

EAVAD

Estudos Avançados em Via Aérea Difícil

*Responsável de estágio: Carlos Norton Mexedo
Assistente Hospitalar de Anestesiologia do CHP
Responsável do Grupo de Gestão Avançada da VAD*

*Este documento foi elaborado para ser submetido a aprovação com o tema de **Estudos Avançados em Via Aérea Difícil**, inserida nos **Estudos Avançados em Anestesiologia**, proposta ao Colégio de Anestesiologia da Ordem dos Médicos segundo a Portaria nº 49/2011 de 26 de Janeiro, publicada em Diário da República, 1.ª série — N.º 18 — 26 de Janeiro de 2011.*

Índice

I. Introdução **4**

EAVAD – Estudos Avançados de Via Aérea Difícil 5

II. Organização e recursos **6**

1. *Âmbito e duração do programa*
2. *Organização Institucional*
3. *Diretor do programa e formadores*
4. *Recursos Disponíveis*
5. *Requisitos de Participação*

III. Programa de Formação **7**

1. *Objetivo*
2. *Programa*
3. *Ensino*
4. *Auditoria*
5. *Investigação*
6. *Avaliações no local*
7. *Procedimentos*

Os **Estudos Avançados em Via Aérea Difícil** (EAVAD) são uma resposta a uma necessidade de desenvolver competências na abordagem de VAD em diferentes áreas.

Este estágio está desenhado para internos no último ano de Anestesiologia (5ºano) que querem obter competências clínicas em áreas de abordagem da VAD, numa duração de 3 meses.

O treino básico na abordagem em VA é uma parte integrante nos 2 primeiros anos e é expectável que no 3ºano, os internos sejam competentes em técnicas de abordagem básica da via aérea. O treino estruturado na abordagem avançada no C.H.P. é organizado através do **GGAVA**. Este grupo é formado por anestesiologistas que abordam a via aérea em diferentes áreas com um interesse no ensino, treino, auditoria e investigação na abordagem da VAD.

O treino estruturado é dividido em diferentes áreas, como as seguintes:

- O.R.L. e Cirurgia maxilo-facial
- Cirurgia de Cabeça e Pescoço
- Patologia cervical
- Obesidade mórbida
- Pediatria
- Técnicas de Exclusão pulmonar
- Traumatologia e VAD em situações de Urgência e Emergência

Durante o estágio clínico, o interno deverá de forma sequencial participar em sessões de ensino de técnicas avançadas de VA em manequim; observação clínica para permitir o contacto e experiência com uma variedade de técnicas avançadas para abordar doentes com VAD.

Desenvolver capacidade de abordar situações específicas de VAD. Demonstrar competências no ensino e treino da abordagem avançada da VA. Compromisso com investigação, auditoria e ensino durante o estágio.

**A elaboração do programa, requisito e conteúdos, baseia-se no manual "Oxford School of Anaesthesia – Training in Advanced Airway Management"*

Definição da área de estágio

- *Providenciar experiência clínica numa variedade de técnicas avançadas de abordagem da Via Aérea Difícil.*
- *Desenvolver trabalho em áreas de Auditoria, Investigação e Gestão do risco relacionadas com a Via Aérea.*

Duração

- 3 meses.

Local para a sua realização

- *Serviço de Anestesiologia do C.H.P.*

Responsável pelo estágio

Diretor e Coordenador do Programa

Carlos André Norton Mexedo
cnmexedo@gmail.com
Telem.: 82056

Contactos

Serviço de Anestesiologia, CHP
Largo Professor Abel Salazar
Tel: 222077549 (ou HSA ext.1280)
olqamorais.anestesia@chporto.min-saude.pt

Objectivos - conhecimentos, atitudes e competências

- *Desenvolver capacidade de abordar situações específicas de VAD.*
- *Demonstrar competências no ensino e treino da abordagem avançada da VA.*
- *Compromisso com investigação, auditoria e ensino durante o estágio.*

Capacidade máxima de formação

- 2 internos em 3 meses.

Estruturação do Estágio

- *Distribuído no início do estágio.*

Tipo e modo de avaliação (desempenho e conhecimentos)

- *Nº mínimo de procedimentos*
- *Participação activa em auditoria, investigação e ensino*

Critérios de selecção para admissão ao estágio

- *Internos do último ano de internato de Anestesiologia; a selecção será definida por apresentação de currículo resumido e carta de intenção para a participação no estágio.*

II. Organização e Recursos

1) Âmbito e duração do programa

O programa é dirigido ao interno do último ano que pretende obter experiência clínica numa variedade de técnicas avançadas de abordagem da VA incluindo intubação por fibroscopia em doente acordado.

O principal objectivo deste módulo para além de complementar o treino prático e a obtenção de competência, é desenvolver a capacidade de abordar uma VAD e ou realizar uma intubação por fibroscopia em doente acordado com VAD.

Pretende-se não só providenciar experiência clínica numa variedade de técnicas avançadas de abordagem da VAD, mas também desenvolver trabalho em áreas de Auditoria, Investigação e Gestão do risco relacionadas com a VA.

2) Organização Institucional

O Serviço de Anestesiologia do CHP tem o programa de Internato Complementar de Anestesiologia reconhecido pela Ordem dos Médicos, pela SPA e creditado pela ESA.

O EAVAD está aprovado pelo Departamento de Anestesiologia, Cuidados Intensivos e Emergência e pelo Departamento de Ensino do CHP.

3) Diretor do programa e formadores

O diretor do programa é um anestesiológista certificado pelo Colégio de Especialidade da OM, responsável pelo Grupo de Gestão de Via Aérea Difícil (GGVAD) e tem dedicado a sua actividade ao treino e formação teórica e prática relacionada com a VA.

Todos os formadores são anestesiológistas experientes na abordagem da VAD.

4) Recursos Disponíveis

O Serviço de Anestesiologia está inserido no Departamento de Anestesiologia, Cuidados Intensivos e Emergência. O CHP é um Hospital Universitário e Centro de Trauma localizado na cidade do Porto com um total de 700 camas distribuídas por 3 edifícios. Um total de cerca de 40000 procedimentos anestésicos é realizado por ano. Os 3 edifícios são o Hospital Santo António, o Centro Integrado Cirurgia Ambulatória (CICA) e o Centro Materno Infantil do Norte (CMIN). No total há 24 camas de cuidados intensivos admitindo 800 doentes por ano. Trata-se um Centro de Transplantação por excelência, com um Serviço de Urgência polivalente de referência ao trauma do norte de Portugal, com a emergência pré-hospitalar a operar numa base de 24 sobre 24h.

O Serviço de Anestesiologia é composto por 75 especialistas em Anestesiologia e 30 internos. O Serviço tem um histórico com larga experiência na realização e ensino da abordagem da VAD, dispondo de uma Unidade funcional nesta aérea (GGAVAD), tendo sido o primeiro Serviço de Anestesiologia em Portugal a autonomizar-se em técnicas de abordagem por fibroscopia (1999/2000) realizadas exclusivamente por médicos Anestesiológistas com equipamento próprio e formação autónoma.

O CHP dispõe e está organizado com carros de VAD de forma a abordar de forma diferenciada a VAD e também dispõe de material para ensino e treino diferenciado nesta área.

III. Programa de Formação dos EAVAD

Objetivos

- Desenvolver um claro conhecimento das questões relacionadas no reconhecimento, planeamento e abordagem da Via Aérea Difícil
- Adquirir conhecimento de algoritmos e a capacidade em realizar uma variedade de técnicas avançadas de abordagem da VA.
- Adquirir conhecimento claro dos princípios e fundamentos de uma intubação acordado por fibroscopia, incluindo anestesia tópica da VA e sedação consciente.
- Obter perícia e destreza com o uso de fibroscopia.
- Demonstrar capacidade de realizar fibroscopia em doente acordado.
- Adquirir experiência clínica numa variedade de técnicas avançadas de abordagem da VA.
- Demonstrar capacidade e competência em abordar situações de VAD.
- Adquirir um nível de conhecimento e experiência para abordar diferentes problemas de VAD.
- Participar ativamente em auditoria, investigação e ensino para internos dos primeiros anos.

Programa

- Será definido um orientador de estágio
- A actividade clínica será definida pela calendarização entregue no início do estágio
- O interno deverá ter disponibilidade para estar de chamada para situações de VAD previsível (a combinar e definir com orientador de estágio)
- **Livro de Competências e Obrigações**
 - Será atribuído um documento de registo onde o estagiário deverá registar os procedimentos e o nº processo do doente. Terá documentação teórica e artigos relacionados com VA e VAD, assim como a informação sobre o estágio.
- **Cursos avançados que frequentará**
 - Curso de VAD
 - Curso de Fibroscopia
 - Curso de técnicas invasivas da VA

Ensino

- Participar no ensino e treino de abordagem de VA para internos dos primeiros anos, tanto em aulas no serviço como no bloco operatório.
- Participar de forma regular no ensino pré-graduado para estudantes do 6ºano, com formação da abordagem básica da VA.
- Participar ou desenvolver interesse em áreas da simulação, treino em técnicas de simulação.

Auditoria

- Participar em projetos de auditoria definidos pelo Grupo de Gestão avançada em VA.
- Desenvolver e apresentar novos projectos e ideias.

Investigação

- É recomendado a condução, apresentação e publicação de investigação clínica em áreas relacionadas com a VA.
- É expectável a participação na recolha de dados para trabalhos em curso do GGAVA, assim como a apresentação de projectos de investigação.

Avaliações no Local – continua e de caso clínico final

- Procedimentos de observação direta: modelo de avaliação continua, com classificação atribuída pelo orientador, ouvidos os vários formadores envolvidos, quer em sala operatória quer nos cursos que frequentou.
- Exercício de avaliação de clínica anestésica (caso clínico: história, proposta anestésica, e discussão) com a presença do orientador de estágio e diretor do programa de EAVAD.

A escala de avaliação corresponderá a 3 níveis: aprovado com distinção, aprovado e não aprovado.

Procedimentos de observação direta

- Intubação por fibroscopia nasal ou oral em doente anestesiado
- Intubação por fibroscopia nasal ou oral em doente acordado
- Intubação através de Máscara Laríngea para intubação (às cegas ou assistida por fibroscopia)
- Intubação traqueal assistida por supraglótico
- Uso de dispositivos alternativos (videolaringoscópios, bonfils,...)
- Realização de técnicas de anestesia para intubação por fibroscopia
- Aquisição e demonstração de perícia no uso de anestesia local (“*spray as you go*”)
- Aquisição e demonstração de perícia sedação consciente para fibroscopia
- Punção da membrana cricotiroideia
- possibilidade de demonstração do uso de jet ventilation (manujet®)
- possibilidade de demonstração do uso de Ventrain®
- possibilidade de demonstração de jet ventilation para cirurgia da VA
- possibilidade de demonstração o uso do catéter Aintree para intubação/extubação
- Simulação de emergência “crise de VA”

Exercícios de avaliação clínica anestésica

- Avaliação prévia de uma VAD previsível
- Discussão das opções para a abordagem da VAD previsível
- Obtenção de consentimento e explicação para uma intubação acordado
- Demonstração da anestesia tópica e local para fibroscopia
- Demonstração do uso de supraglótico em situações de VAD
- Demonstração de conhecimentos sobre particularidades da cirurgia laser e VA
- Demonstração de conhecimentos para anestesia para cirurgia major de ORL e maxilo-facial (ex. Laringectomia ou remoção major de tumor)
- Estruturação de plano anestésico para a cirurgia major de ORL/CMX e cabeça e pescoço

Discussão de casos clínicos

- Caso de emergência/urgência ou evento relacionado com a abordagem da VA
- Anestesia para cirurgia que compromete a VA
- Abordagem da intubação falhada
- Avaliação e planeamento de uma VAD previsível
- Um caso de abordagem de VA em doente com Obesidade mórbida
- Anestesia para cirurgia ORL/CMX/ cabeça e ou pescoço

Lista de material para abordagem anestésica

- Avaliar e preparar o doente e o equipamento necessário para fibroscopia acordado
- Elaborar plano com descritivo de material necessário para abordagem anestésica de cirurgia de ORL/CMX e cabeça e pescoço major

Procedimentos

Nº limite – 40 casos de VA

- Fibroscopia em doente sob anestesia geral – 10
 - Fibroscopia em doente acordado – 10
 - Intubação via supraglótico – 5
 - Laringoscópios alternativos – 5
 - Cricotirotomia/jet ventilation – 2
-
- 2 casos major de cirurgia diferenciada
 - Registo de competências
 - Obrigações logísticas do estágio
 - Treino baseado em simulação
 - Uso de diferentes laringoscópios
 - Uso de dispositivos alternativos:
 - Diferentes supraglóticos
 - Diferentes videolaringoscópios
 - Bonfils
 - Técnicas de ventilação transtraqueal

Avaliação final

O médico interno em estágio será avaliado pela sua prestação e conhecimentos, podendo obter a classificação final de: aprovado com distinção, aprovado, ou não aprovado, classificação atribuída em conjunto pelo orientador do estagiário, diretor do programa de estudos avançados em via aérea difícil e diretor do Serviço de Anestesiologia do CHP.